

O GOVERNO SARNEY

Credibilidade é a pedra no caminho

— O único empecilho para o governo Sarney, na opinião do presidente do Partido Socialista Brasileiro no DF, Luiz Manzolillo, é a falta de credibilidade popular". Isso, no entanto, garante ele, poderá ser obtido com a execução de algumas medidas de alcance social e político como a reforma agrária, uma reforma na política salarial e a punição dos corruptos que destruíram o patrimônio público.

Governo será o que Tancredo iria fazer

"O Brasil com Sarney na Presidência será mais ou menos o mesmo Brasil que seria com Tancredo". Quem fez essa avaliação foi o secretário geral do PMDB do Distrito Federal, Fernando Tolentino. Ele tem essa opinião com base no pressuposto de que "está comprovada a capacidade do povo interferir, a partir da sua participação na campanha das diretas e no apoio à candidatura de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral."

Isso será possível, lembrou apesar do inegável prestígio que desfrutava seu antecessor Tancredo Neves. "Até mesmo os poucos que que a ele contestavam, afirmou, foram emudecendo desde a virada do Colégio Eleitoral e mudaram totalmente a partir da sua doença".

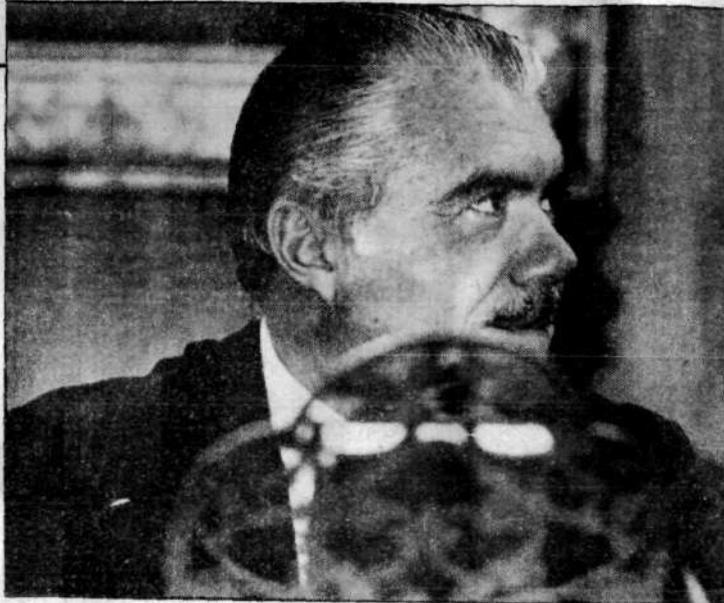
Sarney, segundo Manzolillo, tem tudo para executar as promessas que Figueiredo fez e não cumpriu: fazer desse País uma democracia. Para isso, declarou o dirigente do PSB, "basta que ele assimile o espírito da Nova República". As condições de trabalho do atual Presidente, avalia ele, "são bem melhores e ele poderá ganhar a simpatia do povo".

Solução é seguir Tancredo Neves

"Para garantir um governo sem traumas, o presidente José Sarney terá de cumprir os compromissos assumidos por Tancredo Neves". Essa é a expectativa geral da população mais carente, segundo o depoimento do presidente da Associação dos Incansáveis Moradores da Ceilândia, Euripedes Pedro de Camargo. "Para respeitar o legado de Tancredo, disse Camargo, ele terá de trabalhar sem fugir desse caminho".

Sarney, de acordo com a opinião de Euripedes Camargo, não pode romper os compromissos da Aliança Democrática assumidos nos comícios. Principalmente porque "assumiu a presidência sem estar preparado para o cargo". Apesar disso, avalia o líder comunitário, "ele saberá sair dessa porque é um político com experiência".

GILBERTO ALVES



COMPROMISSOS

Outro fator de garantia para execução das mudanças pregadas durante a campanha presidencial é "a maturidade da sociedade para exigir o cumprimento desses compromissos", entende Camargo. Essa maturidade, segundo ele, foi conquistada nas sucessivas campanhas que o povo promoveu em defesa da abertura política.

O candidato ideal para a Presidência, segundo Euripedes, não é Sarney, em função do seu passado político como aliado do governo militar. "Nas atuais circunstâncias, no entanto, a melhor saída, defende Camargo, é reinvidicar uma Constituição para garantir essas mudanças, pois caso contrário prevalecerá no Governo a política de decretos".

Falta sustentação para fazer mudança

"O atual presidente José Sarney não tem sustentação política para substituir Tancredo Neves e cumprir o seu programa de mudanças". Quem advoga esse ponto de vista é o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Francisco Domingos, também ligado ao Partido dos Trabalhadores. Mesmo assim, defende o sindicalista, o momento é para que todas as tendências políticas e sindicais se unam em defesa da atual constituição até que esse Governo promova a eleição da Assembleia Constituinte.

As desvantagens que Sarney leva com relação a Tancredo é que o segundo, mesmo não abdicando de suas posições, "jamais foi de encontro aos anseios do povo". O primeiro, garante Francisco Domingos, "ao contrário não tem nenhuma popularidade". Mesmo com a frustração sendo "tão grande que ninguém acredita em Sarney" a posição política mais coerente para o momento, anuncia o sindicalista, "é defender a Constituição".

Dessa forma, explicou, deverá ficar com Sarney a responsabilidade de promover a Constituição e convocar as eleições diretas no final de 86. "O atual governo, disse o líder sindical, não pode fazer milagres".

A responsabilidade do movimento sindical, na sua opinião, é desencadear uma luta em duas frentes. A primeira por mudanças no Governo e a segunda, de forma simultânea, pelo respeito à atual Constituição "para evitar a ação de aventureiros do ex-regime", ressaltou.

Plano de governo, a ausência sentida

Uma das maiores dificuldades do presidente José Sarney para se consolidar na presidência "é ausência de um plano de Governo e a grave crise" que vive o País no momento da sua ascensão. Esses são os dois principais obstáculos que o presidente do Diretório Regional do Partido Democrático Trabalhista considera que servirão de empecilho para o pleno desempenho de suas funções pelo atual presidente.

Segundo o presidente do PDT, Neiva Moreira Filho, o Governo não está aparelhado para enfrentar essa crise. Sarney, na sua opinião, assumiu depois de uma paralisação de seis meses da máquina administrativa. A superação dessa crise, na sua opinião, "é garantir a democracia".